

Uma Comparação de Estratégias de domesticação e estrangeirização na Tradução Literária: Análise de duas obras de Paulo Coelho

Song Hongze (Song)¹

Universidade de Macau, Macau, China

Resumo: O presente trabalho propõe a comparação da aplicação de estratégias de domesticação e estrangeirização na tradução de romance, exemplificada com *Adultério* (2014) e *Veronika decide morrer* (2017), do escritor brasileiro Paulo Coelho, e as suas respectivas versões chinesas traduzidas por Zhang Jianbo e Min Xuefei. Existe sempre uma discussão acadêmica sobre as duas estratégias desde o início do nascimento da tradução como ciência. No entanto, hoje em dia parece que ainda não temos uma resposta definitiva ou satisfatória. A fim de discutir a temática referida, o trabalho se concentrará nas obras do escritor Paulo Coelho, que tem feito parte dos romances mais populares tanto no Brasil como no mercado chinês de literatura, a partir do conhecimento de Venuti e a teoria de traduto(meio)logia de Xie Zhentian.

Palavras-chave: *Adultério*, *Veronika decide morrer*, Paulo Coelho, domesticação, estrangeirização, tradução chinês-português

Title: A Comparison of Domestication and Foreignization in Literary Translation: Analysis of Two Paulo Coelho Novels

Abstract: The present paper proposes to compare the application of domestication and foreignization strategies in novel translation, exemplified by *Adultery* (2014) and *Veronika Decides to Die* (2017), by Brazilian writer Paulo Coelho, and their respective Chinese versions translated by Zhang Jianbo and Min Xuefei. There has always been an academic discussion about the two strategies since the beginning of the birth of translation as a science. However, nowadays it seems that we still do not have a definitive or satisfactory answer. In order to discuss the aforementioned topic, the paper will focus on the works of writer Paulo Coelho, which have been part of the most popular novels both in Brazil and in the Chinese literature market, based on the knowledge of Venuti and Xie Zhentian's theory of Medio-translatology.

Keywords: *Adultery*, *Veronika Decides to Die*, Paulo Coelho, domestication, foreignization, Chinese-Portuguese translation

Introdução

Na área acadêmica dos Estudos da Tradução, há duas estratégias que recentemente têm sido muito discutidas na tradução literária: a *domesticação*, que serve principalmente a

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação nos Estudos Literários e Culturais pelo Departamento de Português da Universidade de Macau. Orcid: 0000-0002-5230-8483. E-mail: mc14092@um.edu.mo.

língua-alvo (LA) e a *estrangeirização*, que tenta ser fiel à *língua-fonte* (LF). No entanto, nas práticas de tradução, sobretudo de tradução literária, há sempre uma polêmica quanto a definir uma melhor resposta entre elas. Este parece ser um tema eterno para os tradutores e especialistas.

Desde a Segunda Guerra Mundial, especialmente após entrarmos ao séc. XXI, registrou-se um significativo crescimento das relações entre todos os países no mundo, um aumento de frequência da comunicação global e um grande desenvolvimento da literatura mundial, o que contribuiu para um salto da quantidade e qualidade do desenvolvimento da diversidade cultural. Sendo assim, para demonstrar, exprimir e transmitir encantamentos e características de diferentes culturas de diferentes países, a tradução desempenha um papel vital no processo de divulgação de cultura. Por isso, a domesticação e a estrangeirização já se tornaram temas muito discutidos na área de tradução, sendo consideradas as principais estratégias, ou seja, ferramentas de tratar os fatores culturais no processo de tradução.

No presente trabalho, os romances *Adultério* (2014) e *Veronika decide morrer* (2017) do escritor brasileiro Paulo Coelho serão selecionados como objetos da análise. Com efeito, as obras de Paulo Coelho têm sido muito procuradas e populares tanto no Brasil como nos mercados literários de muitos outros países, estando traduzidas para mais de oitenta línguas. Atualmente, no campo da tradução literária entre português e chinês, há alguns estudos científicos cumpridos pelos estudiosos chineses e dos países da língua portuguesa (JATOBÁ, 2013, 2019; JATOBÁ e DURAZZO, 2014; ZHANG, 2012, 2018; MAO, 2019). No entanto, não há tantos trabalhos sobre a tradução literária português-chinês dos *best-sellers*, por exemplo, como são os romances de Paulo Coelho. Sendo assim, espera-se que o presente artigo possa contribuir para o preenchimento desta lacuna.

Por meio da análise de alguns exemplos representativos das obras mencionadas, o presente artigo é instigado pelas seguintes questões:

- 1) Precisamos de ambas as estratégias para traduzir os romances de Paulo Coelho?
- 2) Considerando as traduções das obras do Paulo Coelho, em que situação é melhor escolhermos a domesticação e quando é que devemos virar para a estrangeirização? Por quê?
- 3) Genericamente, qual é melhor estratégia entre a domesticação e estrangeirização na tradução dos romances do Paulo Coelho?

Fundamentação Teórica

Conforme Vinay e Darbelnet (2004, p. 130), os métodos de tradução são os procedimentos usados na prática de tradução. Eles concluíram haver sete métodos, incluindo a *tradução literal*, a *equivalência*, a *transposição*, o *empréstimo*, o *decalque*, a *adaptação* e a *modulação*. A *tradução literal*, como o nome indica, significa traduzir palavra por palavra. Sendo uma outra técnica da tradução direta, o *empréstimo* trata-se de utilizar o diretamente a palavra original na LF. O *decalque* tenta também manter a fidelidade, traduzindo, assim, literalmente cada componente de um termo específico da LF. A *transposição*, sendo um tipo de tradução oblíqua, muda normalmente a ordem ou o gênero das palavras. A *adaptação* é

completamente uma tradução livre, já que manifesta a tendência forte à LA, tentando levar mais facilidade possível para a compreensão do leitor. Por fim, a *modulação* e a *equivalência* modificam sempre a estrutura semântica para transmitir melhor a conotação da frase original e manter a fluência e naturalidade linguísticas.

A *estratégia de tradução*, de acordo com Löscher (1991, p.76), “é um procedimento potencialmente consciente para a resolução de um problema que um indivíduo enfrenta ao traduzir um segmento de texto de uma língua para outra.” (tradução nossa). Nesta afirmação, constrói-se uma relação entre o *procedimento de tradução* (ou *técnica de tradução*), ou seja, distingue-se o conceito *estratégia de tradução* do *procedimento de tradução*: a estratégia é um tipo especial do procedimento de tradução que existe para resolver os problemas encontrados pelo tradutor num exercício de tradução. Consequentemente, no presente texto, a domesticação e estrangeirização seguirão esta definição da estratégia de tradução, ou seja, existem para a resolução dos obstáculos encontrados ao longo da tradução.

Em relação à domesticação e estrangeirização, de acordo com Xu e Jiang (2016, p.111), o conceito foi levantado primeiramente pelo filósofo alemão Schleiermacher em 1813 no seu livro *Arte e Técnica da Interpretação*. No entanto, os termos criados por ele foram *alienação* e *naturalização*. Conforme Schleiermacher, “Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro” (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 242). Em 1995, com base na teoria de Schleiermacher, Lawrence Venuti apresentou pela primeira vez o conceito de domesticação e estrangeirização na sua obra *A Invisibilidade do Tradutor*.

Segundo Venuti (1995, p.20), “An ethnodeviant pressure on values to register the linguistic and cultural difference of the foreign text, sending the reader abroad.” Sendo assim, a estrangeirização é manter o estilo linguístico original de obra sempre que fosse possível para o texto traduzido possuir mais características do autor e os leitores poderem experimentar um sabor especial do estranhamento da língua. Venuti defende a estratégia de estrangeirização uma vez que ela gera a visibilidade do tradutor, destacando o papel e responsabilidade do tradutor. (VENUTI, 1995). Em contrapartida, a domesticação trata-se de utilizar o mais possível expressões e vocabulários que são acessíveis para os leitores da língua-alvo, com o intuito de reduzir a distância entre o texto traduzido e os leitores.

Para além das teorias referidas, que já são bastante clássicas e conhecidas (quer na questão de domesticação e estrangeirização, quer no campo da tradução literária), o presente trabalho introduzir-se-á também teorias levantadas pelos estudiosos chineses que, apesar de não ter uma história longa, já foram muito valorizadas e aplicadas nos estudos de tradução da China. De acordo com Xie (2008, p. 33), a *tradu(meio)tologia* (em chinês: 译介学). Conforme Jatobá (2019), trata-se de uma nova perspectiva para analisar a tradução literária ou literatura traduzida. “A teoria era originalmente um ramo do estudo da mediologia (em inglês: *mediology*) [...] E os tradutores, as instituições literárias e as obras traduzidas são os principais meios de divulgação e intercâmbio de literatura estrangeira” (ZHA, 2005, p.48, tradução nossa). Diferentemente dos estudos convencionais de tradução, “em vez dos processos, técnicas, métodos e princípios de tradução, a tradu(meio)tologia focaliza mais as origens,

difusão e impacto sociocultural do ato de tradução”, e por isso, “é um campo interdisciplinar dos estudos de tradução e literatura comparativa” (XIE, 2008, p. 34, tradução nossa). Tal como Xie, o próprio originário da teoria assume, a tradução inglesa do termo *Medio-translatology*, na verdade, não transmite perfeitamente a conotação do carácter chinês “介”, porque mais do que os meios de tradução, o carácter destaca o aspeto da interculturalidade da língua. Em consequência disso, esta teoria visa explorar o exercício da tradução literária na comunicação intercultural através dos fenómenos no processo das mudanças linguísticas.

A *traduto(meio)logia* constrói vinculações entre os estudos de tradução e outras áreas científicas, em especial os estudos literários e culturais, tal como Xie afirma,

A traduto(meio)logia oferece aos estudos de tradução novos espaços e novas possibilidades para o desenvolvimento futuro uma vez que nessa perspetiva, as teorias dos estudos literários e estudos culturais podem ser utilizadas na área dos estudos de tradução literária, tais como as teorias de desconstrucionismo, polissistema, feminismo e pós-colonialismo (XIE, 2008, p.38, tradução nossa).

Nessa teoria, introduziu-se também o conceito de “traição criativa” que foi originado pelo sociologista francês Robert Escarpit na sua obra *Sociologie de La Littérature*. Conforme Escarpit,

If you are receptive to the idea that translation is always creative treason, then you may have a solution to the intriguing problem of translation. To hold that translation is treason is due to the fact that the original work is put into an unexpected reference system (language); and that translation is also creative means that the original work is given a new look and comes into contact with new readers; translation gives the original work a second life, ... (ESCARPIT, 1970 apud JATOBÁ, 2019, p. 130-1).

Além disso, Xie divide as manifestações da traição criativa nos exercícios da tradução literária em quatro gêneros: “traduções personalizadas, erros e omissões, resumos e compilações e adaptações” (XIE, 2008, p. 34, tradução nossa). A traição criativa salienta também o papel do leitor e, por isso, o seu sujeito na tradução literária não é apenas o tradutor, mas também o leitor e o ambiente recetor (XIE, 2008).

Feita essa fundamentação teórica, passamos agora aos elementos metodológicos do presente texto. Em primeiro lugar, a natureza do trabalho trata-se duma pesquisa qualitativa. Na parte de análise das traduções, utilizaremos as tabelas para apresentar a escrita original do autor e as traduções respetivas. Na primeira linha da tabela, colocaremos a frase da versão original escrita em português; na segunda, tratar-se-á a tradução interlinear acompanhada pelas *Hanyu Pinyin* (uma estrutura fonética da língua chinesa que foi oficialmente estabelecida como o único padrão na China continental para a pronúncia do mandarim em 1958) e para além disso, usaremos as diferentes cores para criar contraste entre as estruturas; na terceira linha, tratar-se-á a tradução feita pelos tradutores das obras analisadas; e na última, apresentaremos a tradução reversa da versão chinesa para que todos possam entender as traduções discutidas, independentemente do conhecimento do chinês.

Relativamente à escolha dos exemplos, ao longo da leitura comparativa, selecionamos no total quarenta exemplos dos romances pesquisados e, considerando a dimensão do

presente trabalho, apresentaremos cinco mais representativos deles para analisarmos.

Análise

A análise dos exemplos será dividida em duas partes. A primeira parte será a análise de *Adultério* (2014) e a sua tradução chinesa e a segunda parte será a análise de *Veronika decide morrer* (2017) e a sua versão chinesa.

Primeiramente, apresentamos exemplo de *Análise de Adultério* (2014):

Quadro 1 - Exemplo 1

Versão Original	São poucas as pessoas que levam isso adiante ² .
Tradução Interlinear	<small>hēnshǎo de rén</small> 很少的人 <small>dài tā dào qiánmian</small> 带它到前面。
Versão Chinesa	不过真正能够玩得转的都是极少数人。(ZHANG, p.247)
Tradução Reversa	Mas aqueles que realmente sabem lidar com isso são uma minoria muito pequena.

Fonte: elaboração do autor a partir de: COELHO, 2014, p.115.

O contexto do exemplo é apresentado a seguir:

Imagino – na verdade, tenho certeza — que todas as pessoas casadas sempre têm uma atração secreta por alguém. Isso é proibido, e flertar com o proibido é o que dá graça à vida. Mas são poucas as pessoas que levam isso adiante: uma em cada sete, como dizia a matéria que li no jornal (COELHO, 2014, p.115).

Esta frase trata-se de uma reflexão da intimidade da protagonista. No momento, ela está num ciúme obsessivo por Maria, mulher do seu amante Jacob e, quando estavam jantando juntos, disse palavras ofensivas à Maria. No trecho destacado, ela então se lamenta por não saber como enfrentar o marido e o Jacob. Por isso, aqui são alguns movimentos mentais dela.

Na frase original, “levam isso adiante” é uma expressão típica da língua portuguesa. Sendo assim, se traduzíssemos literalmente como “把它带到前面”, a frase toda não ia fazer sentido nenhum. O tradutor Zhang Jianbo utiliza o método de adaptação para fazer uma tradução domesticante. “玩得转” (wán dé zhuàn) (significado: lidar bem com alguma coisa) é uma expressão muito usada na oralidade de chinês, especialmente no norte da China que transpõe muito bem o sentido do texto original em conformidade com os hábitos linguísticos dos leitores chineses. Ao mesmo tempo, o uso da expressão oral é capaz de oferecer aos leitores uma sensação de naturalidade e “leveza” em termos da fluência da leitura. Para o presente exemplo, podemos construir uma vinculação entre o método de adaptação, a estratégia de domesticação e a traição criativa do *traduto(meio)logia*. Neste caso, a domesticação realizou

² As cores utilizadas nos exemplos ao longo do nosso trabalho são apenas para criar contraste entre as estruturas.

não apenas a transferência da linguagem, mas também uma equivalência entre as duas culturas. Se quiséssemos manter maximamente a conotação cultural da frase, ia ser melhor escolha fazer uma tradução literal e utilizar a nota de rodapé ou os parênteses para explicar o sentido e até origem da expressão “levam isso adiante”. No entanto, isso tem um “preço”, pois a tradução será muito mais pesada e fragmentada, considerando especialmente que o objeto da tradução é um romance *best-seller*.

Quadro 2 - Exemplo 2

Versão Original	Temos que derrubar as barreiras do preconceito
Tradução Interlinear	wǒ men bì xū cuī huǐ fān lí chéngjiàn de 我们必须摧毁藩篱成见的。
Versão Chinesa	我们得打破成见的藩篱。(ZHANG, p.253)
Tradução Reversa	Temos de quebrar as barreiras do preconceito.

Fonte: elaboração do autor a partir de: COELHO, 2014, p.117.

Contexto:

Não. Estou questionando a mim mesmo. Nada acontece sem esforço. É preciso ter fé. E, para isso, temos que derrubar as barreiras do preconceito, o que exige coragem (COELHO, 2014, p.117).

Com a comparação entre a tradução interlinear e a versão chinesa, é fácil descobrir, à primeira vista, que a tradução feita pelo tradutor mantém fielmente as palavras usadas no texto original. A nosso ver, o tradutor fez aqui uma tradução literal, ou seja, selecionou a estratégia de estrangeirização (para a frase analisada, os dois termos podem ser considerados sinônimos) porque o sentido da tradução literal é relativamente acessível para os leitores da língua fonte, apesar de ainda não ser uma expressão natural para os falantes nativos de chinês. Por isso, é uma tradução aceitável. Contudo, na nossa opinião, se adotássemos a estratégia de domesticação para a modificar, a tradução pode ser melhorada. Por exemplo, podemos traduzi-lo como 我们得放下成见 (tradução literal: pousar o preconceito) que é mais simples, mais natural e, ao mesmo tempo, transmite bem o sentido.

Quadro 3 - Exemplo 3

Versão Original	Identifiquei algumas peças de meu quebra-cabeça interior
Tradução Interlinear	wǒ zhǎo dào le yī xiē suì piàn cóng wǒ de pò suì de nǎo dai nèi zài de 我找到了一些碎片从我的破碎的脑袋内在的。
Versão Chinesa	也从一片愁云惨雾中隐约看到了自己苦闷的原因。(ZHANG, p.245)
Tradução Reversa	Vi provavelmente a causa da minha miséria numa nuvem de tristeza.

Fonte: elaboração do autor a partir de: COELHO, 2014, p.114.

Contexto:

Após algum tempo consigo relaxar um pouco. Identifiquei algumas peças de meu quebra-cabeça interior. Uma dela é o próprio motivo desse ódio que vem e vai, como os ônibus deste ponto. É possível que eu tenha perdido o que me era mais importante na vida: minha família (COELHO, 2014, p.114) .

Esta tradução, para nós, pode ser uma das melhores traduções na presente obra. Comparando a tradução interlinear e a versão chinesa, quase não somos capazes de identificar nenhuma semelhança: o tradutor usou uma absoluta domesticação. Primeiramente, de acordo com o contexto exposto, podemos entender que a protagonista relaxa um pouco da sua depressão e inquietação por ter identificado as origens da sua histeria, e uma delas, que é mais importante, é a perda da família.

Compreendendo o que é que o autor quer manifestar, a nossa análise vai ser muito mais fácil. O problema maior desta frase é “quebra-cabeça interior”. Quando enfrentamos uma expressão extremamente típica na língua portuguesa que não é possível para os leitores chineses entenderem, como é que podemos resolver o problema? O tradutor dá uma tentativa exemplar. A sua tradução “^{chóu yún cǎn wù}愁云惨雾”(provérbio chinês que significa uma profunda depressão; tradução literal: Nuvens tristes, nevoeiro miserável) não é totalmente correspondente ao sentido do texto original mas transpõe muito bem os movimentos mentais e as sensações da protagonista. E, ao mesmo tempo, o uso do provérbio tradicional chinês reduz a distância entre os leitores e a obra estrangeira, otimizando a experiência de leitura. Sendo assim, trata-se de uma manifestação das vantagens da estratégia de domesticação. Na perspectiva da *traduto(meio)logia*, a tradução do exemplo discutido é também um exercício típico da traição criativa da tradução literária, pois é bastante óbvio que na escrita original, não existe qualquer afirmação das imagens de “nuvens” ou “nevoeiro”. Aliás, “peças” e “quebra-cabeça” desaparecem completamente na versão chinesa. Sendo assim, podemos concluir que a tradução, no caso analisado, exerceu o método de omissão e adaptação, ou seja, sem cometer erros de tradução, o tradutor traiu totalmente a escrita do autor do romance.

Análise de Veronika decide morrer

Quadro 4 - Exemplo 4

Versão Original	Precisava voltar a ser quem era, saber reagir com ironia, fingir que as ofensas nunca a atingiam, pois era superior a todos.
Tradução Interlinear	^{xūyào huí dào zuò zì jǐ} 需要回到做自己, ^{zhīdào huí yīng yòng fěngcì} 知道回应用讽刺, ^{jiǎ} 假装 ^{zhuāng zhè xiē mào fàn cóng bù dá dào} 这些冒犯从不达到, ^{yīnwéi} 因为 ^{zài suǒyǒu rén zhīshàng} 在所有之上。
Versão Chinesa	她必须做回自己·懂得嘲讽地回击·假装这些冒犯伤害不到自己分毫·因为她高高在上。(MIN, p.35)

Tradução Reversa	Precisava de voltar a ser ela própria, saber retorquir com ironia, fingir que estas ofensas não a podiam magoar, porque ela estava acima de todos.
------------------	--

Fonte: elaboração do autor a partir de: COELHO, 2017, p.25.

Contexto:

Já enfrentara situações muito piores na sua adolescência, e, pela primeira vez, não conseguira controlar o choro! Precisava voltar a ser quem era, saber reagir com ironia, fingir que as ofensas nunca a atingiam, pois era superior a todos. Quem, daquele grupo, tivera coragem de desejar a morte? Quais daquelas pessoas podia querer lhe ensinar sobre a vida, se estavam todos escondidos atrás dos muros de Villete? Nunca iria depender da ajuda deles para nada — mesmo que tivesse que esperar cinco ou seis dias para morrer (COELHO, 2017, p.25).

Agora, depois de analisarmos alguns casos da tradução de *Adultério*, é fácil encontrarmos a diferença de estilo linguístico entre Zhang Jianbo e Min Xuefei. A frase exposta é totalmente estrangeirizada, mesmo que algumas palavras tenham sido ajustadas, pois a escolha da tradução livre ou da tradução literal não influencia o julgamento da estrangeirização e domesticação. (VENUTI, 1995, p. 20). Aqui, apesar de ser um pouco estranho para o hábito da oralidade e da escrita de chinês, a ordem linguística é mantida plenamente pela tradutora. Na nossa opinião, esta estrutura pode transmitir um tom e emoções fortes da protagonista Veronika, manifestando a dificuldade dela de interação com as outras pessoas e a vontade forte para morrer. Por isto tudo, mesmo que seja um pouco estranha a ordem, é um estranhamento aceitável em termos da tradução literária.

De fato, no exemplo analisado, manifesta-se uma vantagem relevante da estratégia de estrangeirização perante a domesticação que pode evitar maximamente uma interpretação excessiva do tradutor e qualquer possibilidade da inserção desnecessária da tendência dos valores da cultura nacional da língua de chegada. Para Venuti (1995, p. 20), “a tradução estrangeirizante em inglês pode ser uma forma de resistência contra o etnocentrismo e o racismo, contra o narcisismo e o imperialismo culturais, em favor de relações geopolíticas democráticas”. Isso também faz parte das razões pelos quais Venuti tem uma preferência na estratégia de estrangeirização.

Quadro 5 - Exemplo 5

Versão Original	Um esquizofrênico é uma pessoa que já tem uma tendência natural para ausentar-se deste mundo, até que um fato — grave ou superficial, dependendo do caso de cada um — faz com que criem uma realidade só para ele.
Tradução Interlinear	jīngshén fēn liè huàn zhě shì yí gè rén yǒu tiānshēng de qīngxiàng qù cóng shì jiè tuō lí zhí dào yí jiàn shì —— 精神分裂患者是一个人 有 天生的倾向 去从世界脱离 直到一件事—— yán zhòng huò qīng wēi qǔ jué yú měi gè rén de qíng kuàng —— shǐ chuàng zào le yí gè xiàn shí zhǐ wéi tā , 严重或轻微 取决于每个人的情况 ——使 创造了一个现实只为他。
Versão Chinesa	精神分裂患者是想从这个世界脱离的人·他们天生便有这种倾向·直至一件事——因人而异，事情可大可小——使他创造了一种只属于自己的现实。(MIN, p.65)

Tradução Reversa	Um esquizofrênico é alguém que tem naturalmente uma tendência para se ausentar deste mundo, até que um fato —grave ou não, dependendo de cada um— faz com que crie uma realidade que lhe pertence apenas.
------------------	---

Fonte: elaboração do autor a partir de: COELHO, 2017, p.49.

Contexto:

— Tem cura? — quis saber, tentando ver se conseguia mais informações sobre os esquizofrênicos.

— Tem controle. Ainda não se sabe direito o que se passa no mundo da loucura: tudo é novo, e os processos mudam a cada década. Um esquizofrênico é uma pessoa que já tem uma tendência natural para ausentar-se deste mundo, até que um fato — grave ou superficial, dependendo do caso de cada um — faz com que criem uma realidade só para ele. O caso pode evoluir até a ausência completa — que nós chamamos de catatonía — ou pode ter melhoras, permitindo ao paciente trabalhar, levar uma vida praticamente normal. Depende de uma coisa só: o ambiente. (COELHO, 2017, p.49) .

A presente tradução é ainda mais estrangeirizada do que o exemplo anterior. Há muitas semelhanças entre a tradução interlinear e a tradução feita, seja nas palavras usadas, seja na estrutura da frase. A estrutura, em que uma frase inserida numa outra com a pontuação de traço, é muito rara nas prosas chinesas, ou melhor, nos textos originalmente escritos em chinês, porque é uma quebra da fluência da leitura. Em inglês e português, este tipo de expressão é natural e comum, mas ninguém vai escrever uma frase assim em chinês, com exceção de querer fazer intencionalmente um estranhamento. Em consequência disso, não consideramos que a presente frase seja uma tradução adequada, uma vez que é bastante confusa para leitores chineses. Se adotasse a estratégia de domesticação, a frase ia ser muito mais compreensível, sem mudar o sentido original.

É de notar que, de acordo com Löscher (1991, p.76), uma estratégia de tradução só faz sentido com a existência de problema. Apesar de o julgamento sobre a complexidade dum problema ser um assunto subjetivo, normalmente os problemas sobre escolha de vocabulário podem ser considerados questões menos complicadas e os problemas na camada da estrutura lexical ou da lógica linguística são obviamente muito mais complexos. Para os problemas relativamente complexos, as traduções estrangeirizadas produzem normalmente desafios e transtornos aos leitores da LA.

Discussão sobre as traduções

Depois da análise, podemos concluir que em *Adultério*, o tradutor manifesta uma tendência bastante forte à domesticação, em contrapartida, a tradução de *Veronika decide morrer* mostra principalmente características estrangeirizantes, o que oferece um valor de pesquisa comparativa. Os exemplos expostos são casos representativos tirados das duas obras que produzem certas dificuldades aos tradutores. Através das análises, temos as seguintes observações.

Comparando, por exemplo, o Exemplo 3 e o Exemplo 5, em ambas as frases, os

tradutores enfrentam palavras e ordem de frase inacessíveis para leitores chineses e adotam diferentes estratégias para as resolver. O tradutor Zhang Jianbo utiliza um provérbio chinês para transmitir a conotação da escrita original do Paulo Coelho e faz com que a tradução seja natural para o hábito linguístico dos chineses. Em contrapartida, a tradutora Min Xuefei traduz diretamente o conteúdo, sem ajustar o vocabulário nem modificar a ordem da frase, o que não deixa de ser uma tradução aceitável, mas leva, de certo modo, algumas dificuldades para a compreensão do leitor. Na verdade, a fidelidade ao texto original e a criação ativa do tradutor não são termos absolutamente opostos, pois ambos são componentes necessários e inevitáveis do exercício da tradução literária. Por um lado, para atingir a equivalência da conversão linguística, o tradutor procura a fidelidade da tradução à obra original seja nas características linguísticas, seja na reprodução das conotações literárias da obra original; e por outro, a tradução literária não consegue deixar de ser um processo de (re)criação literária, em que o tradutor transmite as informações criadas pelo autor através da interpretação e experiência individual do tradutor.

Consequentemente, no caso das obras analisadas, a tradução deve procurar a melhor aceitação e ressonância do leitor através da aproximação da língua-fonte para a língua-alvo. Isto não quer dizer que a estrangeirização não é uma estratégia aceitável, pois a sua viabilidade já é verificada nas inúmeras práticas de tradução nos séculos passados. Todavia, no campo literário, a escolha de métodos e estratégias de tradução não deve seguir apenas uma rotina, ou seja, deve ser flexível conforme o gênero literário e o texto traduzido específico. No caso das obras analisadas de Paulo Coelho, o mais importante é representar as características como *best-sellers* no mercado literário, fazendo com que o leitor possa compreender facilmente o enredo. Não faz sentido traduzir os romances analisados como uma peça de Shakespeare.

Conclusão

Na parte de introdução, apresentamos três questões de partida que queríamos discutir através da pesquisa:

- 1) Precisamos ambas as duas estratégias para traduzir os romances de Paulo Coelho?
- 2) Considerando as traduções das obras do Paulo Coelho, em que situação é melhor escolhermos a domesticação e quando é que devemos virar para a estrangeirização? Por quê?
- 3) Genericamente qual é melhor estratégia entre a domesticação e estrangeirização na tradução dos romances do Paulo Coelho?

Para a questão 1, de acordo com a análise dos exemplos, a nossa sugestão é que ambas as estratégias são equivalentemente importantes. De fato, a tradução é uma área muito vasta que possui diversos ramos, incluindo a tradução literária, a tradução jurídica, a tradução jornalística, a tradução comercial, entre outros. Mesmo que restrinjamos a nossa discussão na tradução literária, precisamos ainda adotar estratégias concretas para situações diferentes. Consequentemente, a escolha de estratégia depende de muitos fatores diferentes, incluindo principalmente o gênero do texto traduzido, as características e estilos linguísticos do próprio

autor, o contexto histórico do texto e a diferença entre a LA e a LF.

No contexto dos romances analisados, depois da nossa discussão, apresentamos a nossa sugestão: para *Adultério* e *Veronika decide morrer*, a domesticação é a estratégia mais adequada por duas razões. Por um lado, as expressões mais naturais resultadas da domesticação aproximam a distância entre o autor e o leitor e aumentam a sensação da familiaridade do leitor, o que é vital para romances considerados *best-sellers*; e por outro, em nosso ver, em comparação com as obras clássicas que são marcas importantes na história literária, as obras em discussão são relativamente menos complicadas em termos da linguagem literária, do pensamento profundo e da influência literária, social e histórica. Em consequência disso tudo, são aceitáveis algumas mudanças e perdas das palavras originais no processo de transposição domesticante para que os leitores possam entender facilmente o enredo.

Relativamente às limitações do trabalho, na perspectiva da traduto(meio)logia, todos os elementos de um exercício da tradução literária devem ser estudados, incluindo a obra, a tradução, o ambiente receptor da Língua de chegada e o estilo linguístico do tradutor. (ZHA, 2005, tradução nossa). Todavia, fizemos apenas uma breve entrevista com o tradutor de *Adultério*. O excerto em que o tradutor fala sobre o romance analisado do presente trabalho e a escolha da estratégia será colocada aqui, porém, não representam a posição do presente trabalho:

Escolho a traduzir a obra de Paulo Coelho porque é uma obra bastante popular que tem um grande grupo de leitor e uma acessibilidade de leitura. Geralmente falando, entre a domesticação e a estrangeirização não tenho uma preferência decisiva. Para mim, tudo depende do texto original. No caso de *Adultério*, a temática do romance é a relação matrimonial que é um tópico universal para pessoas de qualquer etnia, comunidade e nação. Por causa disso, a estratégia de domesticação é uma escolha natural e mais adequada. Além disso, é uma obra na perspectiva feminina. Por isso, no processo de tradução, fiz perguntas sobre a minha tradução frequentemente à minha mulher e aos meus alunos... (ZHANG, 2021).

No que diz respeito às sugestões para as pesquisas futuras no mesmo campo, apesar de o tema sobre a domesticação e a estrangeirização ser muito clássico, faltam ainda teorias e pesquisas em termos da tradução entre chinês e português. O caminho é longo. Por isso, é preciso o esforço de várias gerações de pesquisadores chineses da língua portuguesa de modo que a tradução literária chinês-português se desenvolva melhor e que se crie mais plataformas de comunicação mútua para as literaturas e culturas da China e dos países da língua portuguesa.

Referências

COELHO, P. *Adultério*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

COELHO, P. 背叛 [*Adultério*]. Tradução: Zhang Jianbo. Beijing: Newstarpress, 2016.

COELHO, P. *Veronika decide morrer*. São Paulo: Paralela, 2017.

- COELHO, P. 维罗妮卡决定去死 [*Veronika decide morrer*]. Tradução: Min Xuefei. Beijing: Beijing October Arts & Literature Publishing House, 2017.
- JATOBÁ, J. R. Poesia e (in)traduzibilidade na língua chinesa. *Scientia Traductionis*, v. 2, p. 213-223, 2013.
- JATOBÁ, J. R.; DURAZZO, L. Escalando uma tradução coletiva: Yao Feng e o som da poesia chinesa. *Translatio*, v. 7, p. 9, 2014.
- JATOBÁ, J. R. Poéticas do Traduzir a, na e para a China: uma proposta. *Cadernos de Tradução*, v. 39(especial), p. 120-147, 2019.
- SCHLEIERMACHER, F. E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. Tradução: Celso Braidá. *Princípios: Revista de Filosofia*, v. 14, p. 233-265, 2007.
- LÖRSCHER, W. *Translation performance, translation process and translation strategies*. Tübingen: Gunter Narr, 1991.
- VENUTI, L. *The translator's invisibility*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995.
- VINAY, J. P.; DARBELNET, J. *A methodology for translation*. Tradução: Juan C. Sager e M. J. Hamel. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2004.
- XIE, T. Z. Media-translatology: A New Perspective for Comparative Literature and Translation Study. *Journal of Bohai University: Social Science Edition*, v. 30, p. 33-38, 2008.
- XU, D. R.; JIANG, S. Debates on domestication - foreignization. *Trends and Reflections Journal of Ocean University: Social Science*, v. 1, p. 111-116, 2016.
- MAO, D. Sobre os métodos da tradução de livros literários. Tradução: Ye. L. *Cadernos de Tradução*, v. 39, p. 379-388, 2019.
- ZHA, M. J. 译介学: 渊源, 性质, 内容与方法 [Traduto(meio)logia: origem, natureza, conteúdo e métodos]. *Comparative Literature in China*, v. 1, p. 40-62, 2005.
- ZHANG, J. B. Tradução de Obras de Jorge Amado: Um Estudo de Relações entre Tradução e Poder. Tese (Doutoramento em Estudos Literários). Universidade de Macau, 2018.
- ZHANG, J. B. Entrevista concedida a Song Hongze. Macau, 3 Apr. 2021.

Recebido em: 10/01/2022.

Aceito em: 26/05/2022.